



ACTA N.º 03.13
Reunião de 28.06.13
X Mandato

Aos vinte e oito dias do mês de Junho do ano 2013, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no Salão Nobre do Edifício Sede do Município realizou-se uma Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Atos da Câmara.

Verificação de ausências:

- Verificaram-se as ausências de António Silva Moreira Pinto e Jorge Manuel Marques Silva.

Substituições verificadas e presentes ao plenário da Assembleia Municipal:

- Adriano Manuel Soares Encarnação é substituído nesta sessão por José António Soares Pereira.
- Andrea da Conceição Martins Plácido é substituída nesta sessão por Maria Cristina da Silva Martins.
- Francisco Manuel Carromeu Gomes é substituído nesta sessão por Luís Ricardo Gonçalves Martins.
- António Manuel Fernandes da Costa é substituído nesta sessão por António Silva Moreira Pinto.
- Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros é substituída nesta sessão pelo substituto legal, Jorge Manuel Nunes Taylor.
- Presidente da Junta de Freguesia de Gaio-Rosário é substituído nesta sessão pela substituta legal, Lina Isabel da Silva Lopes Gomes.
- Presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira é substituído nesta sessão pela substituta legal, Helena Cristina Santos Gregório.
- Presidente da Junta de Freguesia da Moita é substituído nesta sessão pela substituta legal, Maria Orlanda Ferreira de Barros.

Foi verificada a identidade dos membros substitutos.

Registaram-se as presenças dos seguintes Membros do Executivo da Câmara Municipal:

Sr. Vice-Presidente da Câmara, Rui Manuel Marques Garcia e os Srs. Vereadores António José Gonçalves Duro, Vítor Manuel Rodrigues Cabral, Joaquim Inácio Raminhos Cabaça, Carlos Alberto Picanço dos Santos e Miguel Francisco Amoêdo Canudo.

Por ausência nesta sessão do 1º secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Adriano Encarnação, o presidente sugeriu que para esta sessão fosse substituído por Hélder Fernandes, o que foi aceite pela Assembleia, tendo o mesmo tomado o lugar de 2º Secretário, passando a 2ª Secretária Cátia Tavares a 1ª Secretária.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Não houve intervenção do público presente.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

- Ata nº 02 de 19 de Abril de 2013

Após ter sido colocada à discussão e não havendo intervenções, foi a mesma submetida a votação tendo sido aprovada por maioria com 22 votos a favor, sendo 12 da CDU, 5 do PS, 2 do PSD, 2 do BE, 1 de CDS/PP; 9 abstenções sendo 5 da CDU, 3 do PS, 1 BE.

António Chora

Em nome do Bloco de Esquerda apresentou a seguinte **Moção**:

SAUDAÇÃO À GREVE GERAL

“Fiel às imposições da troika e fanático da austeridade, o governo PSD/CDS persiste em violar a legalidade e desrespeitar as decisões do Tribunal Constitucional. A sua recusa em pagar atempadamente o subsídio de férias na administração pública confirma uma atitude vingativa que só é possível com a cumplicidade ativa do atual Presidente da República.

A decisão de cerca duma centena de autarquias – entre as quais as do município da Moita – de pagar o subsídio de férias em Junho demonstra que outro caminho é possível, apesar das dificuldades financeiras agravadas por uma política recessiva que fez disparar simultaneamente o desemprego e a própria dívida.

Hoje mesmo, confirmando aquilo que a oposição tem vindo a afirmar, o Governo foi obrigado a reconhecer um défice no 1º trimestre de 10,6% do PIB o que mostra que as suas políticas são um desastre económico e social. Em Julho, no início da oitava avaliação da troika, serão anunciados novos cortes de 4700 milhões de euros na saúde, na educação e na segurança social que se levados à prática, provocarão dezenas de milhar de despedimentos, a sobrecarga da população com novas taxas e impostos sobre as pensões, bem como o colapso de muitos dos serviços sociais do estado.

Desiluda-se o Governo, que num truque de ilusionismo tentou confundir perante as câmaras de televisão a Greve Geral com uma Greve Total para com isso jogar com os números, a Greve Geral, convocada pelas duas centrais sindicais e dezenas de sindicatos independentes, foi um momento de grande convergência de todas as formas de resistência popular à austeridade, em defesa dos salários e pensões e contra o aumento do horário de trabalho. Foi um “cartão vermelho” a este governo e ao seu último apoiante, Cavaco Silva, “cartão vermelho” que será repetido e ampliado nas eleições autárquicas de 29 de Setembro próximo.

A Assembleia Municipal da Moita, reunida em sessão pública de 28 de Junho de 2013:

1. Saúda todos os que participaram e os que se mostraram solidários com a Greve Geral de ontem.
2. Apela a que a unidade na ação continue e que futuras mobilizações sejam feitas debaixo dessa unidade, de modo a dar respostas rápidas, trazendo para a rua os trabalhadores, os desempregados e os pensionistas no exato momento em que o Governo aprovar medidas lesivas dos portugueses.
3. A unidade na ação vai ser importante nas lutas a travar por altura do Orçamento Geral do Estado, o Orçamento 4,7 mil milhões.

Caso seja aprovada, esta Moção será comunicada à CGTP e à UGT, ao Presidente da República, à Presidente da Assembleia da República e aos Grupos Parlamentares da Assembleia República, ao Primeiro-ministro e enviada para publicação aos órgãos de comunicação nacionais e regionais.”

Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria com 28 votos a favor, sendo 17 da CDU, 8 do PS, 3 do BE; 1 voto contra do CDS/PP; 2 abstenções do PSD.

Vicente Merendas

Em nome da CDU apresenta a seguinte **Moção**:

SAUDAÇÃO À GREVE GERAL DE 27/06/2013

“A grande greve geral de ontem, com uma extraordinária adesão dos trabalhadores e uma convergência e apoio generalizado, expressos na opinião e nas ruas, constitui uma indiscutível manifestação da vontade de mudança e uma enorme demonstração de força dos trabalhadores e do povo português.

A Greve Geral constituiu uma demonstração inequívoca de rejeição e de determinação, para enfrentar e derrotar o programa de medidas que visa uma nova diminuição dos salários e de outras remunerações, o aumento da precariedade, a facilitação dos despedimentos, incluindo a tentativa de dezenas de milhares de despedimentos na Administração Pública, o aumento do horário de trabalho, o aumento da idade da reforma, novas penalizações na proteção social, com menos apoio na doença e no desemprego, uma redução ainda maior do valor das reformas e pensões.

A Greve Geral constituiu uma inquestionável afirmação de participação, elevação de consciência social e de classe, força, dignidade e vontade de mudança, de quem não se resigna, nem se cala, perante a destruição das suas vidas e do país, de exigência de um futuro digno para as gerações atuais e para as gerações futuras, pelo emprego, os salários, os direitos, a contratação coletiva, a segurança social e os serviços públicos, pela demissão do Governo, a realização de eleições antecipadas, por uma política alternativa, por um Portugal com futuro.

A Greve Geral de ontem, uma das maiores de sempre, teve uma grande adesão e uma profunda repercussão na vida nacional, em todo o País e nos diversos sectores de atividade, na indústria, nos serviços, no sector privado e no sector público e em muitas outras áreas como se verificou no sector das artes e do espetáculo, na comunicação social, evidenciado com adesões diversificadas e na expressiva participação dos trabalhadores da Lusa.

Relevante é o facto de muitos trabalhadores com vínculos precários terem feito greve pela primeira vez.

Destaca-se desta jornada de luta a participação de muitos milhares de pessoas nas mais de 50 manifestações e concentrações realizadas, revelando um grande apoio e participação do povo português, das quais destacamos a manifestação realizada no nosso concelho, assim como nos concelhos de Almada, Seixal, Setúbal e Barreiro.

Portugal falou. Os trabalhadores, os desempregados, os reformados e pensionistas, as jovens gerações, o povo português, fizeram ouvir a sua voz face ao grande capital nacional e transnacional e aos seus representantes políticos no País e no mundo.

A Assembleia Municipal da Moita reunida a 28 de Junho de 2013 saúda os trabalhadores do concelho e todos os trabalhadores portugueses pela sua participação nesta jornada de luta, tanto mais significativa quanto se verifica numa situação marcada pelo desemprego, com um milhão e quinhentos mil trabalhadores desempregados, pela precariedade, pelas dificuldades económicas, por inúmeras ameaças e ações repressivas. Os trabalhadores afrontaram o medo, aderiram massivamente à Greve Geral, numa enorme demonstração de coragem e determinação, na defesa dos seus interesses e direitos, dos anseios do povo português, do futuro de Portugal.”

Luís Ricardo

Propõe que seja incluída na moção a referência aos trabalhadores da comunicação social porque por pressões internas das próprias administrações e por outros motivos, houve trabalhadores que não puderam fazer a greve geral, embora deixassem implícito nalgumas apresentações dos telejornais que estariam com a própria greve.

Filomena Ventura

Concorda com a saudação e como está redigida, mas gostaria que saísse desta Assembleia Municipal uma saudação aos professores do nosso concelho que do dia 7 ao dia 25 fizeram uma jornada de luta que culminou depois com o dia da greve geral, uma vez que nos agrupamentos do concelho as adesões à greve oscilaram entre os 82% no dia 17 de Junho e os 100% de 7 até 25, no âmbito da greve às avaliações.

Vicente Merendas

Estamos de acordo com a referência que foi feita aos professores, só que ao falarmos da luta e da referência greve geral está subjacente tudo aquilo que se realizou e a greve geral, que foi o culminar de várias lutas que se desencadearam a nível dos vários setores e da qual de facto, estamos de acordo que os professores devem ser saudados tanto pela forma de greves, como também da grande manifestação dos professores que foi a maior do mês de Junho.

Em relação à outra questão que é levantada estamos de acordo em enquadrar e ficaria assim a redação, dando continuidade quando termina “nas artes e no espetáculo”, fazendo a referência: “na comunicação social evidenciando com adesões diversificadas e uma expressiva expressão dos trabalhadores da Lusa”.

Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria com 28 votos a favor, sendo 17 da CDU, 8 do PS, 3 do BE; 1 voto contra do CDS/PP; 2 abstenções do PSD.

Eduardo Teixeira

Em nome da CDU apresenta a seguinte **Moção**:

Em defesa do acesso da população aos cuidados de saúde no Concelho da Moita

“É com grande preocupação que verificamos o encerramento abrupto do atendimento complementar aos fins-de-semana, no Centro de Saúde de Alhos Vedros, tal como já antes se havia verificado na Moita. Esta decisão é tanto mais inaceitável, porque em completa má-fé é tomada à margem das reuniões tidas com as Comissões de Utentes, obrigando assim de um momento para o outro, as respetivas populações a deslocarem-se ao Centro de Saúde da Baixa da Banheira, o qual não tem condições para receber tantos utentes.

O Governo continua a ofensiva contra o Serviço Nacional de Saúde e ao direito constitucional de acesso à saúde, com consequências dramáticas para a imensa maioria dos portugueses. O balanço de dois anos da governação PSD/CDS com a Troika estrangeira é devastador para a imensa maioria da população, e nada “melhor” para assinalar a data, do que encerrar mais um serviço público, que irá criar mais transtornos e dificuldades à população do concelho.

Ao longo dos anos, os utentes dos serviços públicos de saúde, têm vindo a sofrer com políticas erradas dos sucessivos governos, traduzidas na diminuição do número de médicos de família (mais de metade da população não tem médico de família), de enfermeiros e pessoal administrativo e na redução de dias e horários de atendimento nos Centros de Saúde. Em con -

trapartida os utentes pagam cada vez mais por piores serviços; com aumentos sistemáticos das taxas moderadoras e dos medicamentos. Registe-se ainda a progressiva degradação das instalações do Centro de Saúde de Alhos Vedros e a completa desadequação às necessidades da população das instalações da Baixa da Banheira, que há anos aguardam a construção do novo edifício, em terreno cedido pelo município para o efeito.

O encerramento deste serviço prejudica ainda mais as populações no seu direito à saúde, em particular os utentes do Centro de Saúde de Alhos Vedros, bem como os utentes do Centro de Saúde da Moita, atingindo as populações das freguesias de Alhos Vedros, Sarilhos Pequenos, Gaio-Rosário e Moita, as quais irão pagar mais em deslocações. De forma significativa toda a população do Concelho da Moita vai ser prejudicada no atendimento dos cuidados de saúde primários, pois com esta decisão o atendimento será feito em piores condições, a uma população muito numerosa, não tendo em conta as capacidades de resposta do serviço.

Na afirmação dos direitos e na defesa dos interesses e aspirações da população da nossa terra, a Assembleia Municipal da Moita reunida em reunião ordinária manifesta:

1. A sua total discordância com a decisão de encerrar este importante serviço de proximidade à população do Concelho;
2. O seu apoio à população e às Comissões de Utentes da Saúde do Concelho da Moita, na luta pela defesa do Serviço Nacional de Saúde, do acesso aos cuidados de saúde da população e valorização dos Centros de Saúde do Concelho.”

Tita Maurício

Não vota contra a moção, faz sentido a reivindicação e a manifestação de desagrado ao encerramento do Centro de Saúde de Alhos Vedros, só não pode votar a favor por causa do segundo parágrafo que obviamente parece deslocado. Quando um governo toma uma decisão que é estúpida é-lhe indiferente que seja a troika estrangeira ou o que quiserem, portanto se for retirado o segundo parágrafo vota a favor.

Eduardo Teixeira

Não há disponibilidade para retirar o segundo parágrafo porque este faz sentido, na verdade é coincidente com a comemoração dos dois anos da governação, terem tirado mais um serviço a somar a outros, que já aqui falámos, das Juntas Freguesia entre outros, não faz nenhum sentido retirar o parágrafo, mas registamos em estar de acordo com o princípio que está na sua base.

Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria com 30 votos a favor, sendo 17 da CDU, 8 do PS, 2 do PSD, 3 do BE; 1 abstenção do CDS/PP.

Entrou na mesa uma **Saudação** apresentada por Filomena Ventura na sequência da sua anterior intervenção.

Saudação à luta dos professores

“A Assembleia Municipal da Moita, reunida em 28 de Junho de 2013, saúda os professores das escolas/agrupamentos do Concelho, pela luta que travaram de 7 a 27 de Junho.

A Assembleia Municipal da Moita reconhece os professores do concelho porque deram rosto ao futuro na defesa da Escola Pública.

Caso a saudação seja aprovada a saudação será enviada aos agrupamentos de escolas do concelho.”

Tita Maurício

Pergunta à proponente o que foi a greve às avaliações.

Filomena Ventura

Afirma que há sempre gente distraída, mas iremos sempre contrapor ideias quando se fala de escola pública. Diz que em relação a Tita Maurício partimos de premissas completamente diferentes do que é isso de escola pública, que para si é um dos garantes da equidade de oportunidades e obviamente já tivemos, em tempo, uma troca de ideias e a sua perspetiva é completamente diferente da de Tita Maurício.

O que foi isso da greve às avaliações? Todas as reuniões de concelho de turma das avaliações dos alunos não foram realizadas. Em todos os agrupamentos do concelho não foram realizadas do dia 7 até ao dia 25 de Junho inclusive, dizer também que está já a antecipar-se que não é nenhuma terrorista, nem nenhum dos professores do concelho é terrorista uma vez que não teve como refém os seus próprios alunos. O trabalho culmina com a avaliação dos alunos, todos os alunos tiveram oportunidade de fazer exames.

Tita Maurício

Queria tranquilizar a Filomena Ventura porque não usa a expressão terrorista, nem esse tipo de expressões agressivas, mas está informado e acha que essa sob o ponto de vista formal não é uma greve. Uma greve é uma suspensão de uma relação laboral válida e aceitável sendo que sobre o trabalhador não pode recair qualquer tipo de sanção nem política nem disciplinar, isso sim é uma greve, quando os trabalhadores suspendem por dias ou por horas determinada atividade. Não é greve quando os professores fazem o que fizeram, combinaram entre si os que faltam de forma a não se realizarem as reuniões, os alunos ficaram reféns, mas não de terroristas, mas dos resultados. Felizmente por culpa do Ministério da Educação e dos Sindicatos foram reabertas as negociações e parece que à partida vão “sair as notas”, o que acha estranho é que se chame greve a isso. Que lhe digam que é uma ação de luta, pode gostar ou não, mas é uma ação de luta, mas não é greve, por isso não vai votar favoravelmente.

Em relação à escola pública, ao contrário do que a Filomena Ventura pensa, afirma pensar muitas coisas parecidas, o problema são os conceitos. Para começar a equidade gera a necessidade da diferença e é pela liberdade da existência de vários projetos educativos e várias escolas, não exclusivamente oferecidas por um só monopolista, é que pode gerar a equidade, esse é que é o problema. Diz o que disse há umas semanas atrás a Luis Morgado, é que a escola “A Voz do Operário” é uma escola privada, foi nessa escola que muitos dos anti ditadura puderam ser formados em liberdade, se só houver escola pública não há liberdade. Que haja escola pública está de acordo, que seja subsidiária, que vá onde não há oferta priva -

da, que faça o que por exemplo fez o governo do Partido Socialista, que quando foi governo encerrou maternidades onde não há pessoas e defende que deve haver maternidades privadas onde há pessoas para que o dinheiro exista onde há pessoas, para que o estado não falte onde não pode faltar, essa é a diferença, não quer que haja pessoas que tenham que ir ter bebês em Espanha ou que tenham de ir estudar em Espanha, querem uma escola pública que por motivos economicistas diz: só há dez alunos, encerra-se a escola e metem-se numa camioneta e vão para outro sítio.

Filomena Ventura

Em relação à saudação vai manter ação de luta e vai manter greve às avaliações, uma greve como disse Tita Maurício é uma interrupção por parte do trabalhador de um contrato laboral, foi isso o que aconteceu nas escolas e essa interrupção foi feita durante 90 minutos por uns ou por outros, mas ela foi realizada, não há sanções, mas de certeza absoluta, na defesa do emprego de muitos professores há muita gente que vai ter o seu vencimento cortado no final do mês.

Para si a equidade não gera a diferença, a equidade dilui a diferença e leva à igualdade. Quando fala que “A Voz do Operário” é uma escola privada, prefere dizer que ela é uma cooperativa e não pode também deixar de lembrar que a sua posição foi sempre contra tudo o que são contratos de associação.

Vicente Merendas

Relativamente à escola pública e escola privada, recomenda a leitura de Bento de Jesus Caraça que clarifica muito bem essa questão que hoje está na ordem do dia.

Já tinha dito que a luta dos professores está enquadrada na saudação que a CDU apresentou relativamente à greve geral, entretanto surgiu à última hora esta saudação, mas sugeria que a data fosse alargada porque na proposta inicial fala da luta dos professores até dia 25 e porque não até dia 27, porque os professores também participaram e bem na greve geral, sugere também que se mude o termo agradece para reconhece a ação desenvolvida na luta dos professores pela defesa da escola pública.

A proponente aceitou as sugestões apresentadas por Vicente Merendas.

Luís Ricardo

Já que chamaram aqui por uma instituição e como antigo aluno dessa escola, até pode ser que estatutariamente tenha sido alterada a designação da “A Voz do Operário”, mas no tempo em que lá esteve era uma sociedade de instrução e beneficência “A Voz do Operário”. Andou na escola nº 2 dessa escola, da então 1ª à 4ª classe, em que o diretor dessa instituição era José Apolinário Ramos e teve como professora a diretora da escola nº2 Alice Franco Paixão. Na génese do nascimento e constituição dessa escola teve na luta dos operários corticeiros e da tabaqueira e teve uma orientação naquela altura e, por vir do tempo da monarquia, foi uma pedrada no charco mesmo no tempo da primeira república. Tinha um funcionamento democrático e solidário, pois todos os que a frequentavam eram filhos das classes trabalhadoras e mais desfavorecidas da cidade de Lisboa. Não se pode dizer que seria do setor público ou privado, seria uma sociedade de instrução e beneficência que tinha uma história e funcionamento próprio e que espalhou por diversas gerações de alunos que por lá passaram os preâmbulos da forma democrática de ensinar, fazia a diferença entre o cinzentismo da escola pública da altura e aquilo que era uma lufada de ar fresco daquilo que não era o ensino públi -

co instituído, embora tivéssemos que estudar pelo livro único. Várias gerações agradecem a educação, o zelo e a dedicação com que nos trataram enquanto crianças e nos democratizaram depois enquanto homens a assumir o seu papel na sociedade portuguesa.

Submetida à votação foi a moção aprovada por maioria com 30 votos a favor, sendo 17 da CDU, 8 do PS, 2 do PSD, 3 do BE; 1 vota contra do CDS/PP.

João Faim

Refere e sublinha um documento que foi facultado a todos os membros da Assembleia, a resolução saída do fórum Região de Setúbal, desenvolvimento económico e emprego organizado pela Associação de Municípios da Região de Setúbal, isto numa altura que nós sabemos sobejamente, a fase crítica da nossa vida social, económica e política, daí a oportunidade da ocorrência destes eventos dos quais a região de Setúbal é pioneira, que vem dos anos oitenta com o Plano Integrado para o Desenvolvimento do Distrito de Setúbal e, mais tarde, no ano 2000 com o início do fórum de discussão PEDEPs, o fórum de discussão para o desenvolvimento da península de Setúbal. Este fórum envolve um conjunto alargado de instituições desde as centrais sindicais, instituições de ensino da região, municípios, associações empresariais, associações do comércio e da indústria e de facto é um fórum de discussão e de diálogo que queria aqui sublinhar a importância deste documento, que resulta de um encontro de reflexão e proposta do desenvolvimento regional e da necessária superação da grave crise económica e social que atinge o nosso país, num quadro em que as funções sociais de estado que são constitucionalmente consagradas, para assegurar os serviços públicos de qualidade ao serviço das populações e garantindo também que os fundos europeus garantam prioritariamente os objetivos do aumento da coesão económica, social e territorial. Destaca nesta linha de ideias o quadro comunitário que se avizinha para o período 2014/ 2020 que tem particular importância pela conjuntura referida e também porque supostamente será o último quadro comunitário de apoio e como uma oportunidade estratégica para o país e para a região. Aqui existem aspetos que nos preocupam e que a resolução deste fórum sublinha bem, que é a necessidade de desenvolver rapidamente com o envolvimento alargado das entidades e instituições o plano de desenvolvimento integrado da península de Setúbal para operacionalizar o PEDEPs, também a necessidade que não seja extinta a NUT3 que é importante para a península de Setúbal possa reafirmar a defesa da sua manutenção que é o que nos distingue na Área Metropolitana de Lisboa com a especificidade que a margem sul tem, como esta está integrada na Área Metropolitana de Lisboa os rendimentos e os índices são influenciados pela margem norte e aí ficamos em grande parte quartados ao acesso dos fundos comunitários o que é sobejamente preocupante para a região da península de Setúbal e naturalmente para o município da Moita. Esta resolução é também muito importante para nos permitir a continuidade dos fundos comunitários, do fundo social europeu e do FEDER.

Luís Morgado

A Câmara Municipal da Moita envolveu-se e bem na comemoração do centenário do nascimento de Álvaro Cunhal, não participou em nenhuma iniciativa realizadas no concelho, no entanto teve o prazer de participar em outras, noutros concelhos, nomeadamente em Lisboa, como ponto alto, numa prolongada visita à exposição que lá se realizou. Está a tra-

zer isto aqui, porque era uma pena este órgão, depois da Câmara Municipal se ter empenhado na divulgação e na promoção da iniciativa em relação à figura de Álvaro Cunhal, que nesta Assembleia Municipal não aparecesse alguém que o referisse. Elogia a Câmara Municipal pela atitude que teve e daqui também elogia a forma intrínseca e acabada que a Câmara Municipal de Lisboa ao acrescentar na toponímia da cidade o nome de Álvaro Cunhal. Gostaria que aquela atitude da cidade de Lisboa também se verificasse no concelho da Moita em relação à nossa toponímia e há vários nomes, seguindo o mesmo critério também devem de ser por aí colocados. Saúda a iniciativa e não pode acabar sem referir, Álvaro Cunhal teve sonhos lindos e partilha deles e nomeadamente em duas vertentes na pintura e numa outra a questão dos privilégios.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1 – Atos da Câmara.

Vice-presidente da Câmara Municipal, Rui Garcia

Justifica a ausência do Presidente da Câmara Municipal porque está em Paris a participar numa Assembleia da Água Pública Europeia, uma confederação de instituições dos diversos países da União Europeia que se batem pela defesa da água pública e o presidente João Lobo foi lá participar na qualidade de presidente do conselho de administração da Associação Intermunicipal de Águas da Região de Setúbal. A vereadora Vivina Nunes está na abertura da feira do livro em Alhos Vedros.

Irá fazer algumas referências e alguns destaques às ações que vêm sintetizadas no documento que foi enviado, o relatório da atividade municipal. Neste período de dois meses ocorreram as comemorações de 25 de Abril com uma grande adesão popular e de diversas iniciativas que se realizam em todo o concelho com a participação do movimento associativo. Nesse dia de 25 de Abril ocorreu a abertura do Centro de Experimentação Artística no Vale da Amoreira, mais um equipamento da área cultural que deverá vir a ter, num futuro próximo, um papel importante na promoção da criação e da criatividade particularmente entre a juventude do nosso concelho. Decorreu a romaria Moita/Viana do Alentejo, a sua 13ª edição, uma vez mais um sucesso, pois foi a mais participada até agora em número de cavaleiros presentes, continua a ser um ponto alto na vida destes dois municípios e de todas as terras que ela atravessa. Foi realizada a feira dos projetos educativos, um momento alto que celebra a dinâmica da nossa comunidade educativa, foi realizada a feira de Maio e a bio festa, uma atividade que não tendo uma grande dimensão marca uma atividade que a Câmara desenvolve há muito tempo no âmbito das práticas da agricultura biológica no âmbito da formação, mas que nesta festa tem uma expressão pública que se realiza há mais de dez anos. Está a decorrer as férias jovens que devemos valorizar, pois é de grande importância para os jovens e para as famílias neste período que decorre entre o fim das atividades letivas e o início do período de férias da maior parte dos pais, trezentas crianças e jovens do nosso concelho participarem em três turnos num conjunto de atividades que são de recreio e de férias, mas também uma componente de aprendizagem e de divulgação cultural, as crianças são levadas aos museus, são levadas à praia e têm diversas atividades desportivas.

Em parceria com o movimento associativo decorreram ou vão decorrer muito em breve um vasto conjunto de atividades desportivas que salienta o apoio à prova de cicloturismo do Penteadó, o 22º torneio de ténis de mesa José Afonso, o torneio de malha do Palheiro, no âmbito cultural a feira medieval, tendo esta atividade se tornado uma das maiores do nosso concelho em número de participantes, é já uma iniciativa de grande dimensão que está já para lá do nosso concelho. De referir o apoio à semana alentejana, ao festival de folclore do Rancho Etnográfico da Barra Cheia que este ano contou com a presença de um grupo das Astúrias e duas iniciativas, a feira do livro e a bienal de artes plásticas de pequeno formato em parceria com a CACAV já com um lugar próprio neste circuito das artes em Portugal.

Assinalar no âmbito desportivo a participação do concelho nos Jogos do Futuro da Região de Setúbal que é uma iniciativa da Associação de Municípios da Região de Setúbal que marca uma identidade da nossa região, uma forma de estar das autarquias no setor do desporto, decorreu em oito municípios da região com a participação de cerca de três mil participantes em 18 modalidades durante o primeiro fim-de-semana de Junho. O município da Moita organizou duas dessas modalidades o futsal feminino e o ténis de mesa.

Decorreu no fim-de-semana passado o encontro de culturas ribeirinhas em que teve na sexta-feira um colóquio com a participação quer dos protagonistas locais, das entidades que intervêm no domínio marítimo como a administração do porto de Lisboa e outras, que foram discutidas as questões que têm a ver com a defesa deste património natural e cultural, que tem a ver com a cultura ribeirinha e teve um lançamento de dois livros, um que relata a história do barco varino e da sua recuperação e o outro que relata o estaleiro naval de Sarilhos Pequenos, o último estaleiro do estuário do Tejo que pratica as artes tradicionais da construção naval.

Existem alguns números que passam despercebidos no meio das 60 páginas do relatório que não queria deixar de assinalar. O refeitório municipal nestes dois meses serviu 2400 refeições, é um serviço fundamental aos trabalhadores e que lhes permite, para alguns deles, ser a principal refeição do dia, é uma situação social que estas políticas miseráveis se têm abatido sobre os trabalhadores portugueses, levando já à debilidade da sua situação económica.

Foram cedidos transportes pelos autocarros do município para os vários agrupamentos escolares para visitas de estudo e atividades diversas a 1280 alunos. Foram feitos 350 atendimentos a imigrantes no centro local de atendimento ao imigrante, são atendimentos fundamentais no acompanhamento para fornecer informações frequentemente muito difíceis. Houve 29000 utentes nas bibliotecas municipais durante os meses de Março e Abril que são um vetor fundamental da atividade do município. Realizaram-se duas provas do atletismoita e 6 passeios do natural Moita.

É importante referir algumas obras que estão a decorrer neste momento, na Quinta da Fonte da Prata estão a decorrer duas obras que resultam da Câmara Municipal ter exercido o direito de reclamar as garantias bancárias que o urbanizador tinha e pelo incumprimento das obrigações que tinha na urbanização e não o fez porque entrou em insolvência e agora é propriedade de uma instituição financeira espanhola. Essas obras são a recuperação do parque urbano da Quinta da Fonte da Prata e recuperação da escola básica dessa localidade. Também na Urbanização Vila Rosa num processo semelhante, em que foram reclamadas as garantias bancárias, estão a ser feitas obras de recuperação daquela urbanização que o urbanizador faliu e não concluiu. Ainda na Quinta da Fonte da Prata foram aprovados os projetos para a construção de dois polidesportivos e os respetivos orçamentos, o que era indispensável para exercer as garantias bancárias. Estão adjudicadas duas intervenções no moinho de maré de Alhos Vedros, a colocação de uma porta de água automática e na reparação do sistema da cal-

deira do moinho de maré. Foi também adjudicada a recuperação dos campos de ténis da Moita e da Baixa da Banheira. Está a decorrer o asfaltamento de uma artéria importante que é ligação da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira que é a rua José Gomes Ferreira. Está adjudicada a obra de depósito da água do Gaio e vão ser feitas intervenções no depósito de Sarilhos Pequenos e no Alto da Serra na Baixa da Banheira.

Dá conhecimento à Assembleia Municipal de uma deliberação importante na última reunião da Câmara Municipal, a cedência à Fundação Santa Rafaela Maria em direito de superfície do Palacete da Quinta da Fonte da Prata. Esta fundação atua há diversos anos na Quinta da Fonte da Prata com intervenção no âmbito da ação social e é responsável pelo projeto TASSE, é uma fundação com presença no país e tem dimensão suficiente para se abalar para aceitar a proposta que a Câmara fez para ficar com a responsabilidade da recuperação daquele palacete. Essa cedência é feita por um período de 50 anos renovável como é habitual nas cedências em direito de superfície e tem por finalidades de acordo com o contrato cuja minuta foi aprovada na Câmara Municipal, destina-se exclusivamente à instalação pela fundação no âmbito da sua missão, dum espaço destinado à formação, assistência e desenvolvimento pessoal e familiar designadamente de apoio de crianças e jovens nos seus tempos livres, acompanhamento e promoção do estudo; acolhimento de crianças e jovens para executar e promoção na proteção institucional em caso de perigo; apoio à família para a formação das competências paternas e maternas, acompanhamento psicopedagógico da gestão da vida doméstica e de inserção laboral ativa; formação profissional que venham a ser diagnosticadas como carecidas a efetuar como preferência junto da população do concelho e a educação formação e assistência que a fundação vier a julgar necessária ao desenvolvimento das pessoas em situação de carência e desproteção. O palacete não pode ser afetado pela fundação para outros fins sob pena de reversão do direito de superfície. Está estipulado no contrato que as obras de remodelação do palacete têm de decorrer no prazo de quatro anos. O nosso entendimento é o encontrar finalmente uma solução que simultaneamente permita a salvaguarda daquele património que estava em muito mau estado de degradação e permite a instalação de um equipamento social numa zona carenciada e que vai permitir uma melhor intervenção social na aquela área e junto daquela população.

Foi também aprovado um acordo coletivo de entidade empregadora entre a Câmara Municipal da Moita e o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, este acordo no âmbito da nova legislação de 2009 para a Administração Pública, permite salvaguardar direitos dos trabalhadores e acordar formas de organização do trabalho que são mutuamente vantajosas para os trabalhadores e para o município e afirma que é uma conquista importante dos trabalhadores e da Câmara Municipal e agora esperamos que o governo ratifique visto que é essa a sua competência.

Luis Ricardo

O senhor vice-presidente da Câmara começou por iniciar o relato dos atos da Câmara falando nos aspetos de assuntos culturais, há pouco foi referido os cem anos do nascimento de Álvaro Cunhal, da importância que ele teve para a sociedade portuguesa e para a luta desde os tempos antes do 25 de Abril e depois do 25 de Abril. Também estão a decorrer no nosso país as comemorações dos cem anos do mestre Almada Negreiros, uma pessoa impar, insigne na sociedade portuguesa e da cultura portuguesa. Por exemplo no Vale da Amoreira como ex-libris e cartão-de-visita avenida José Almada Negreiros, pena que a Câmara Municipal da Moita não tivesse tido em conta essa figura insigne e impar da cultura portuguesa para realizar alguma sessão pública e até ao nível cultural e educacional dos nossos jovens e crianças da es-

cola poderem saber porque é que aquele nome está naquela artéria, porque é que aquele nome está na toponímia. É importante que nós recordemos as memórias daqueles que são ou foram ou são o espelho da cultura portuguesa, não nos podemos lembrar de uns esquecendo-nos dos outros, desafiaria enquanto ainda possível que a Câmara Municipal da Moita em articulação com a ainda Junta de Freguesia, ainda antes das eleições tivesse alguma oportunidade de fazer uma manifestação pública relativamente à importância de mestre Almada Negreiros. Terminaria citando André Brum, nós que atualmente estamos nesta vida, nesta passagem, temos que nos lembrar que todos nós um dia vamos de pé para a frente entre quatro tábuas, é inegável, agora alguns que vão de sapatinhos de polimento transparentes e outros será que vão calçados mesmo na hora em que os sinos dobram? Deixo aqui isto à consideração e ao pensamento, porque como disse um dia num poema João Villaret na abertura do metropolitano de Lisboa, dizia ele: “ rasgaram, abriram, furaram, meteram o cano e lá se foi a liberdade”. E como diria Raul Solnado, uma das últimas figuras que deu testemunho público no Zip-Zip de boa memória, até 3 de Setembro façam o favor de ser felizes.

Luis Chula

Faz uma saudação pelo facto de este ano haver eleições autárquicas porque é um direito que a população tem de fazer as suas escolhas mas também porque a Câmara Municipal da Moita, por aquilo que ouvimos do senhor vice-presidente, conseguiu unir energias que não conseguiu ao longo de quatro anos, conseguiu juntá-las todas num ano, juntar mais que dez obras toda concentradas no período que começou há pouco tempo e que irá com certeza até ao dia das eleições.

Entretanto coloca uma questão, constatou que estão a decorrer obras de reforço do tabuleiro do cais da Moita, pergunta porque é necessário essas obras, qual o valor que as mesmas obrigam e se tivesse sido dado ouvidos à população e até a pessoas entendidas na matéria no ato da construção do açude no dia em que abriram as primeiras comportas para fazer a descarga das águas da caldeira, previram que as comportas em questão iriam forçar jatos de água que comprometeriam a solidez do centenário tabuleiro do cais. Não quiseram mais uma vez ouvir a população, ouvir pessoas entendidas na matéria, se tivessem sido ouvidas eventualmente esta despesa não teria sido necessária. Após a construção do açude e do funcionamento regular da caldeira pergunta qual tem sido a utilização em termos de fruição e de utilização desportiva que a mesma tem tido em competições náuticas.

Edgar Cantante

Dizer que lhe surpreendeu que nesta Assembleia não ter sido tratada uma questão que foi levantada na comissão permanente de Ordenamento do Território, o projeto da Câmara para a reabilitação urbana, sabe que esse projeto foi discutido publicamente na biblioteca da Moita, mas pela sua importância, pela visão estratégica e pela dignidade da Assembleia Municipal deveria ser aqui discutido até porque hoje não temos uma ordem de trabalhos muita extensa, até que na comissão foi dito que este iria ser apresentado na Assembleia Municipal.

Foi uma das pessoas que ao longo deste mandato levantou a questão do palacete da Quinta da Fonte da Prata, quer saudar a Câmara e congratular-se com a solução encontrada com essa instituição que é uma alternativa válida de solidariedade social e dum serviço que vai prestar à população. Faz uma chamada de atenção para a recuperação em si, dado o valor histórico que o edifício tem a Câmara deve ter um certo cuidado no projeto das obras que vão ser feitas, porque mais vale prevenir que remediar.

A última questão que queria abordar são as garantias que o senhor vice-presidente relatou e relativamente aos construtores, realmente foi uma medida boa que se fez na Vila Rosa e na Quinta da Fonte da Prata, ter exigido dos urbanizadores garantias bancárias, porque hoje a Câmara utiliza essas garantias para concluir determinadas obras, se não fosse essas garantias não poderiam ser feitas. A sua sugestão é que em obras que foram feitas por exemplo no moinho de maré que envolveu verbas avultadas, neste tipo de obras se a Câmara negociar com as entidades que ganham o concurso uma garantia bancária, fica salvaguardada. No moinho de maré os serviços da Câmara estão a intervencionar a sua fachada e os andaimes estão lá colocados há muito tempo o que não dignifica pelas atividades que entretanto estão a ser aí realizadas.

Tita Maurício

Há duas semanas atrás uma autoridade disse na Gulbenkian que há doenças que são propagadas pelos mosquitos e avisou que por várias razões para além dessa, estava-se a assistir a uma alteração climática em vários países, em que Portugal se incluía, um aumento de doenças que são transmitidas através dos mosquitos e que aconselhava as autoridades portuguesas a fazerem um sério combate aos mosquitos por causa da doença que eles propagam e deu até o exemplo do que se passou na Madeira em relação ao Dengue. O jardim da Baixa da Banheira junto ao pequeno lago tem uma vegetação, que segundo a arquiteta paisagista será uma memória vegetal que existiu em tempos na zona da Baixa da Banheira, a consequência é que jogar ténis quando chega às 18 horas é impossível por causa dos mosquitos, porque a quantidade de mosquitos no jardim é enorme que se propaga por toda a zona norte, mora no 3º andar na zona mais alta e mesmo assim não pode ter as janelas abertas. As melgas são o que são e nós temos que viver com elas, mas uma vez que as autoridades de saúde alertaram para essa questão queria saber se aquele espaço vegetal que ali está que é um ninho das melgas que atacam a zona norte da Baixa da Banheira e considerando as doenças que esses insetos transmitem se a Câmara consideraria alterar esse espaço.

Vice-presidente da Câmara Municipal, Rui Garcia

Quanto à questão do centenário do nascimento de Almada Negreiros, vamos avaliar a possibilidade de se fazer alguma iniciativa que assinale esta data, porque por agora não está nada programado.

Sob a questão das obras em ano de eleições, os relatórios às Assembleias Municipais ordinárias são sempre presentes pela Câmara Municipal e a sua atividade é sempre constante e regular e não é maior porque as medidas que foram tomadas ao longo de anos na redução de recursos dos municípios não permite que seja maior, agora em relação aos anos de eleições acredita que seria muito útil para a campanha da oposição que a Câmara encerrasse durante estes últimos meses, mas não pode ser, a Câmara não encerra em ano de eleições, continua a sua atividade, não faz obras de fachada, as obras que aqui foram apontadas são obras necessárias, respondemos às necessidades das populações, agora e até ao fim do mandato. Há coisas em que o timing não é definido por nós, esta questão das garantias bancárias são processos que se vêm arrastando, que são morosos, para que um dos bancos libertasse a garantia bancária houve que apresentar uma queixa ao Banco de Portugal, são processos que se arrastam e que vêm a culminar quando estão concluídos e é isso o que está a acontecer.

Relativamente às obras do reforço do cais, se há coisas que nós fizemos foi ouvir, foram feitas reuniões com a população no Centro Náutico, em resultado dessas reuniões recolhemos diver-

sas opiniões, incluindo as opiniões técnicas, já agora aquilo foi projetado por técnicos e convém ouvir as suas opiniões e em concertação com as preocupações das pessoas que utilizam o cais e as recomendações dos técnicos as comportas foram desviadas vinte metros, o que acontece é que o desvio não pode ser tal que afaste o canal do cais, é necessário que haja água para se atracar no cais senão não faz efeito, de facto a pressão sobre aquelas lamas está a provocar um descalçamento da zona submersa que é necessário corrigir, colocando material, colocando enrocamento e que é uma obra que custa dez mil euros mais IVA. Dar uma informação que em função da nova dinâmica hidráulica da própria caldeira houve um deslizamento da zona junto ao Lar Abrigo do Tejo, foi avaliada em profundidade a situação para tomar as medidas necessárias para o corrigir, o projeto foi feito, foi a concurso, tem um preço base de 53000 euros e a obra vai acontecer quando o concurso estiver concluído e a obra adjudicada. A questão da fruição da caldeira é preciso ver quem a faça, essencialmente até agora tem sido feita através do modelismo, mas se houver a possibilidade do Centro Náutico repor as suas atividades da vela e do remo, será apoiado, mas é algo que depende da capacidade do Centro Náutico e que é um desejo dessa coletividade.

Sobre o projeto de reabilitação urbana, aquilo que foi apresentado na passada quarta-feira foi um conjunto de intenções e um ponto de situação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, o projeto será apresentado para ser discutido na Assembleia Municipal, será feito na próxima de Setembro e será nessa altura que a Assembleia Municipal irá deliberar sobre esse projeto de reabilitação urbana.

Sobre a recuperação do palacete, está estabelecido que a Câmara terá que aprovar as diversas fases e projetos da intervenção de recuperação e portanto terá de haver por parte dos serviços municipais e da Câmara toda a atenção para que seja respeitada toda a arquitetura, os materiais e a tipologia do edifício.

Em relação às garantias das obras, as garantias estão incluídas na lei, aquilo que se pode exigir como garantias para qualquer empreitada de obras públicas, durante um determinado período, com o qual o empreiteiro é responsável pela correção de execução, para além disso não se pode exigir outro tipo de garantias. Em relação à obra do moinho de maré, de facto está a ser feito por administração direta tem havido alguns atrasos e dificuldades com o pessoal, mas em face da abertura da bienal, está assumido que na próxima semana se tomem as medidas e que as obras estejam concluídas.

A questão colocada pelo senhor Tita Maurício, não existe avaliação sobre essa questão, vamos dar indicações aos serviços, para ver a situação que está ali a ocorrer e as medidas que possam ser tomadas.

Luis Morgado

Sobre as obras de reparação ou reposição que se estão a verificar no cais da Moita, não vai discutir se ouviram ou não ouviram conselhos, mas na sua opinião, sabe que correspondem a opiniões que foram expostas na altura no Centro Náutico. No desassoreamento do rio para além de ele ser feito ao longo de muitos anos, no mar da palha o aluvião vem para trás e então braços como o de Coina, como o do Seixal, como o da Moita, como o do Montijo, serão sempre ao longo dos séculos assoreados, só que com o número de atividades que se foram desenvolvendo na costa havia desassoreamento, eram feitos pelas marinhas, haviam as portas de água, não faltavam esteiros que nasceram pelo resultado do escoamento das próprias marinhas. Mas mesmo assim havia campanhas para limpar as valas, logo há uma contingência da natureza, evidentemente que a perda de atividades e as más opções geraram a situação atual, para além do aumento dos dejetos que com o aumento da população é lançado ao rio. A

tecnologia adotada no rio Sado e no rio Tejo é do tempo dos Fenícios, eles eram inteligentes e faziam a limpeza no vazante e escolhiam as melhores posições, a antiga porta de água do cais da Moita não fechava a direito, fechava inclinada e quando se abriam os postigos, a água de um não se encontrava com o outro, atualmente as águas provenientes dos postigos encontram-se e daí o erro. Chama a atenção para outro erro, o que diziam que era esgoto, seria uma porta de água que limpava a doca e que vinha quase junto ao edifício da Câmara Municipal, porque doutra forma não há solução. É evidente, quando não se faz a inclinação das portas de água e quando a água vem a direito, referência que não foi atendida pelos técnicos, as coisas não resultam.

Manuel Borges

Vem colocar uma questão que lhe foi colocada por um munícipe, antes de a colocar aqui foi ao local e verificou não ser muito grave, mas não deixa de a colocar. Diz o munícipe morar na rua Aquilino Ribeiro e ao descer pela rua António Sérgio, o passeio do lado direito há 18 anos que tem uma zona com falta de pedras o que obriga a um desvio pela estrada ou por uma zona ao lado deste de pessoas que circulam com carrinhos de bebé ou senhoras com carros de compras, há tempo andaram a calcetar falhas de pedras na rua Aquilino Ribeiro, mas na rua António Sérgio tudo ficou na mesma, é uma situação que causa transtorno ao referido munícipe por motivos de saúde.

Luís Chula

O Tita Maurício trouxe um problema devido ao volume de mosquitos existentes no parque da Baixa da Banheira e aquilo que constata com vizinhos seus é que embora não havendo qualquer zona de sapal, no bairro do Palheiro e também no bairro da Nova Moita há efetivamente de há um ano para cá um aumento exponencial de mosquitos o que muito incomoda, houve uma pequena nota num boletim municipal em que referia a propósito da questão dos pombos, que os ninhos dos pombos promoveria um aumento de mosquitos, admite que haja uma relação direta entre uma coisa e outra, até porque naquela zona tal não era vulgar.

Pergunta qual o ponto de situação da nova funcionalidade das antigas salinas a “pequena” e a “freira” e qual é a utilização que tem sido dada ao centro de interpretação ambiental, conhecido pela população como o “contentor da freira”.

Tita Maurício

Quanto à questão colocada por si anteriormente, visto que o mandato está a terminar, solicitava que a informação seja dada o mais depressa possível, na pessoa do senhor presidente que fará o favor de a enviar.

Depois de ouvir Luis Morgado que era uma pessoa que não conhecia, quer fazer uma pública homenagem porque é das pessoas mais fascinantes que conheceu, de que aprendeu a gostar, discordando de muita coisa, mas concordando naquilo que é fundamental. Depois da descrição que ele deu aqui, lembra que há doze anos atrás quando foi candidato à Câmara Municipal, ficou abismado porque nunca tinha ouvido falar em tal assunto, lembra-se de estar a ser entrevistado pelo Setúbal na Rede e, a certa altura resolveu estar calado, foi ouvindo os outros para perceber e agora quando ouviu o Luís Morgado ficou ainda mais preocupado, porque parece que apareceu um tipo de erros que têm sido acumulados e então solicitava à Câmara por uma questão de informação que é devido a todos os membros da Assembleia e saber

quanto é que “ a brincadeira já custou”, quer o valor exato de quanto a Câmara gastou desde os projetos, da construção, das reparações e da reconstrução. De facto, sendo aquilo que parece ser, sendo uma solução que não era a melhor e se calhar não era necessária e depois está a ser constantemente rearranjada gostava de saber quanto isto já custou aos munícipes e aos contribuintes. Finalmente sabe que por causa da crise a Câmara tem reduzido alguns serviços, sendo que os funcionários nos campos de ténis já não estão em permanência, o que resulta que “os futeboleiros” conseguem fazer passa ra bola por cima das vedações e então fizeram um buraco na vedação, então para além do piso agora as redes de proteção ao campo também estão estragadas quando para se jogar ténis tem que se pagar e os campos estão degradados, quando em outros campos os utentes nada pagam e têm os campos arranjados.

Vice-presidente da Câmara Municipal, Rui Garcia

Quanto à questão colocada pelo senhor Manuel Borges vamos ver e analisar e caso seja competência do município tomar as medidas para ser reparado, se for no âmbito da delegação de competências informaremos a Junta de Freguesia.

A questão dos mosquitos irá ser avaliada, não temos conhecimento qual é a origem exatamente dos mosquitos. A refuncionalização da salina é mais uma ação do município que se destina a preservar a cultura e as memórias e as origens da nossa terra e a instalação daqueles contentores tem a ver com a necessidade das instalações colocadas serem resistentes ao tempo e aos que não gostam do equipamento e o vandalizam, outro tipo de instalação ali seria arriscado, optou-se em algo que fosse robusto para cumprir as necessidades. A salina em si está encerrada metade do ano, só a partir de Março começa a sua produção e só a partir daí se promovem as visitas. Todas as escolas foram informadas que estaria disponível a possibilidade de visitas, mas ainda não tem uma procura de grande dimensão, pois estamos no primeiro ano do seu funcionamento é um processo que terá que evoluir e terá que ser gradual, mas é um equipamento que estimamos bastante e que se chama o sítio das marinhas.

Sobre a caldeira, a informação de quanto custou será prestada, a intervenção que foi feita foi tão importante que se pode dizer que devolveu a vida ao cais da Moita e ao fazê-lo devolveu a vida em parte à própria Moita, tem condições para aumentar o número de embarcações tradicionais, irão ser criadas condições que os barcos tradicionais estejam ali em permanência, e é de facto um museu vivo da cultura da Moita e que segundo dizem o mais antigo cais em funcionamento do estuário do Tejo, tem mais de 300 anos. A intervenção que foi feita na caldeira, devidamente acompanhada, todos nós aprendemos com os erros e continuamos a ter todo o cuidado com todas as intervenções que ali são feitas, ouvindo os utilizadores, mas também ouvindo as opiniões técnicas, tem que haver sustentação técnica em todas as ações que se fazem e é nesse âmbito que ali tudo está a acontecer e vamos continuar a resolver os problemas que vão continuar a existir, pois estamos a falar dum sistema natural extremamente dinâmico com alguns problemas hidráulicos que não têm solução de imediato, que é a foz da vala de água desembocar na caldeira, então tendo a consciência que não pode haver por vezes soluções permanentes, têm que se tomar as medidas consideradas necessárias para os problemas que apareçam.

Relativamente aos campos de ténis dizer apenas que existe um protocolo entre a Câmara Municipal e a associação que utiliza aqueles campos, a associação tem a utilização exclusiva durante alguns períodos de tempo, sem qualquer contrapartida sob o ponto de vista financeiro e o resto das utilizações são efetivamente pagas, é facto que a associação propôs à Câmara um acordo para uma cedência em regime diferente do que acontece atualmente e é verdade também que não chegámos a entendimento sobre a forma de fazer essa cedência e portanto ela não avançou, mas continua em cima da mesa.

Tita Maurício

Diz intervir para fazer uma declaração de interesses, quando joga no campo de ténis joga pagando, mas queria fazer no seguinte sentido, não é membro dos corpos gerentes da associação, nem sequer é sócio e só porque é membro da Assembleia Municipal não se inscreveu como sócio, por uma questão de liberdade decidiu nesse sentido. Uma das vantagens do protocolo que se pedia é porque todos os equipamentos municipais precisam de vida, sabe que a Câmara Municipal tem esse objetivo, todos nós temos como meta de que o que é feito tenha utilidade, na proposta do clube Meta, uma das contrapartidas era que parte desse tempo fosse dedicado às escolas e chamar os vários alunos do concelho para aprender e ver como funciona o ténis, ou seja iria haver uma dinamização ao serviço da população e aquilo que lhe custa, não sabendo qual é a razão do não entendimento nem tem que o saber pois é um problema da associação e da Câmara Municipal, mas enquanto utente fica melindrado por ver um equipamento que está progressivamente a ser destruído por causa da não manutenção e das redes envolventes ao sabor dos humores dos vândalos. Os campos estão praticamente abandonados e o que quer é que um campo do município não se perca.

Foi lida a ata da presente sessão em minuta, para efeitos imediatos, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão, eram vinte e três horas e cinquenta e cinco minutos do dia vinte e oito de Junho de 2013.

O Presidente

A 1.ª Secretária

O 2.º Secretário